

CONTRIBUIÇÕES DO PAPA FRANCISCO PARA A CATEQUESE

POPE FRANCIS' CONTRIBUTIONS TO CATECHESIS

*Luiz Alves de Lima**

RESUMO: Considerando que o papa Francisco, foi, antes mesmo de ser eleito, um grande evangelizador e catequista, o autor pretende ressaltar algumas de suas ações e palavras que o demonstram mais claramente. *Inicialmente*, considera sua grande metodologia, típica da América Latina (com origens noutras igrejas) do VER, ILUMINAR e AGIR, mostrando que sua grande novidade está no olhar, na visão ampla do sofrimento humano levando a todos o bálsamo evangélico do amor. O conteúdo formal-doutrinal de seu Magistério é considerado no *segundo* momento, aprofundando o documento base de seu pontificado, a *Evangelii Gaudium* em 17 pontos e citando outros documentos. A máxima contribuição de Papa Bergoglio à Catequese (*Antiquum Ministerium*) é analisada no *terceiro* momento: suas circunstâncias, antecedente, natureza, características do *catequista instituído*, problemas e questionamentos, diferentes níveis de catequistas, critérios para escolha de catequistas instituídos. Conclui-se mostrando que Papa Francisco foi um discípulo-missionário-catequista tanto na vida quanto na morte.

Palavras-chave: Metodologia; catequese; ministério; evangelização; fé.

ABSTRACT: Given that Pope Francis was, even before his election, a great evangelizer and catechist, the author intends to highlight some of his actions and words that demonstrate this most clearly. *Initially*, the text considers his major methodology— typical of Latin America (with origins in other churches)—of SEE, ILLUMINATE, and ACT, showing that his great novelty lies in his gaze and in a broad vision of human suffering, bringing to all the evangelical balm of love. The formal-doctrinal content of his Magisterium is addressed in the second section, deepening the analysis of the foundational document of his pontificate, *Evangelii Gaudium*, across 17 points while citing other documents. Pope Bergoglio's greatest contribution to Catechesis (*Antiquum Ministerium*) is analyzed in the third section: its circumstances, antecedents, nature, the characteristics of the instituted catechist, problems and questions, different levels of catechists, and the criteria for the selection of instituted catechists. It concludes by showing that Pope Francis was a disciple-missionary-catechist throughout his life and unto death.

Keywords: Methodology; catechesis; ministry; evangelization; faith.

* Salesiano padre. Doutor em Teologia Pastoral Catequética, assessor de catequese na CNBB e CELAN, membro fundador da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-Americanos) e do SBCat (Sociedade Brasileira de Catequetas), conferencista, professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, *Campus* Pio XI, nas PUCs de Curitiba e Goiânia, e no Instituto Teológico Latino Americano (ITEPAL) de Bogotá; editor adjunto da *Revista de Catequese*, coordenador de Redação do *Diretório Nacional de Catequese*.

INTRODUÇÃO

No nível metodológico, o que me parece mais original e importante no Papa Francisco é *a perspectiva geral de interpretar o Evangelho e ser discípulo de Jesus*. Sendo latino-americano, viveu intensamente o Concílio, recebido (*receptus*) pelo *Pacto das Catacumbas, Medellín, Puebla, Santo Domingo*. Foi o líder, condutor e redator do *Documento de Aparecida* e seu grande divulgador, para o mundo inteiro após ser eleito Papa. Assumiu, viveu e trabalhou sempre o *método* tipicamente da Igreja latino-americana do **ver, julgar e agir**, embora tivesse origem canadense e europeu. Analisemos cada um desses, três passos, principalmente o primeiro.

1. METODOLOGIA

a) **VER:**

Através dessa metodologia, Papa Francisco soube, de maneira única, sábia e profunda, realizar e ensinar aquilo que é o primeiro passo: o **VER**! Creio que nunca surgiu na história da Igreja, excetuando naturalmente Jesus e a Igreja Apostólica, apesar da hipérbole, que tenha sabido, de modo tão evangélico e realístico, **LER ou VER a realidade humana a ser evangelizada e catequisada...** Ele teve uma sensibilidade imensa em **VER com realismo e tocar a imensidão das chagas da humanidade, sobretudo dos mais pobres, desempregados, marginalizados**. Foi o que lhe tornou possível o Ministério Apostólico de *ternura e misericórdia*.

A Igreja em sua bimilenar história, através do Povo de Deus, seus santos, sábios pastores, místicos, biblistas, exegetas e teólogos tiveram, sim, tal visão, análise da realidade... (cf *EG: Evangelii Gaudium* [2013], 42). Quase sempre, porém, a partir do mundo religioso, das verdades cristãs e suas gloriosas tradições. Papa Francisco, porém, foi além *propondo uma Igreja para “todos, todos, todos”*, sem outro exemplo da história (em que pese o exagero) dando muito valor às periferias (como o *Sínodo para a Amazônia*, as questões de gênero, países em guerra). Por causa desse olhar sensível os problemas urgentes da Igreja (como a *sinodalidade eclesial*), e sobretudo para *todos males da humanidade* (repito: todos!), ele foi único, inaudito, estupendo, fenomenal, fascinante incomparável.....! Com isso, realizou uma obra missionária enorme e incomparável para ANUNCIAR JESUS (Evangelização) e FAZER CRESCER NA FÉ (Catequese).

A partir desse *OLHAR (VER)* amplo e abrangente ele pôde envolver ou alcançar todas, ou quase todas, as *mazelas humanitárias*, independente de religião, ideologia, sexo, gênero, raça, cor, cultura. Mudou a face da Igreja *eurocêntrica*, fazendo dela uma Igreja mais africana, asiática e latino-americana (da qual foi originário e grande propulsor): uma verdadeira “*Igreja em saída!*”, *Igreja de campanha, pastores com cheiro de ovelhas, Igreja que supera a auto referencialidade*.

Por isso, mudou também seu *linguajar inteleclesial*, para uma linguagem *mais universal*, entendida por TODOS pois falava de seus graves problemas. Quando ensinava ou escrevia, revolucionou as categorias do pensamento cristão católico e seus jargões, podendo, desse modo, *ser entendido por todos*, tanto em âmbito geográfico como cultural e civilizatório.

Do ponto de vista *metodológico*, foi essa sua contribuição para a Evangelização e Catequese, a mais original, fora do comum, extraordinária, incrível, prodigiosa.

b) ILUMINAR:

A partir desse *olhar diferenciado sobre a realidade a ser evangelizada*, facilmente o Papa Francisco seguiu, como consequência, o segundo passo: **o Julgar ou Iluminar**. Suas mensagens e doutrinas foram as mesmas de sempre a partir da longa tradição bíblica, especialmente neotestamentária. Ele era ouvido e tocava os corações pois falava para o público certo, com suas vicissitudes e necessidades específicas. Então elas transformavam-se em puro *querigma* (anúncio de Jesus Cristo para os não crentes) ou *catequese* (crescimento na fé para cristãos sobretudo católicos).

c) Finalmente, o terceiro passo AGIR:

A *ação do papa* sempre foi chocante para certos setores super tradicionalistas da Igreja e da Sociedade, mas aceitas e acolhidas pelos nossos contemporâneos longe da fé, principalmente *fora da Igreja*. Papa Francisco foi além das questões espirituais, religiosas, éticas e morais. De fato, *nunca um Papa havia tocado com tanto rigor e precisão os problemas humanitários* como: injustiças e desigualdades sociais gritantes, diálogos entre adversários, ecologia (meio ambiente), questões de sexo e gênero, pandemia, Inteligência Artificial, guerras e conflitos apelando pela Paz, jovens e anciãos, a preservação da dignidade transcendente de cada pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, indicando como remédios *a fraternidade e esperança humano-cristãs*.

Papa Francisco, assim, tratou das condições de gênero, corrupção dentro e fora da Igreja, grandes irregularidades no Banco do Vaticano, abusos de menores, a *catástrofe educativa*, a maior inclusão das mulheres na Igreja, o fluxo migratório em massa de grupos ou de pessoas.

Defendeu as vítimas da violência na família, instituição que ainda sofre uma *crise antropológica geral*, a mais grave de todas. Chamou o mundo hoje de *doente*. Apelou para a emergência e valorização das periferias do mundo, da região conhecida como *Sul Global*. Pediu aos líderes mundiais que garantissem o *acesso universal* aos cuidados básicos de saúde, para além dos interesses econômicos dos grandes grupos farmacêuticos, que só pensam em lucro.

No cenário internacional Papa Francisco viu nações como China e Rússia como interlocutoras válidas por conta do vazio existencial deixado pelo Ocidente. Insistiu mais na construção de *pontes e derrubada dos muros* em lugar da conquista pela força bruta, pelas armas ou manipulação psicológica. Propôs um novo tipo de economia (economia de Francisco e Clara), a serviço de homens e mulheres, – e não o seu oposto – que critica o *neoliberalismo* e *populismo* e clama por uma nova revolução copernicana. A lista dos males humanos e de tudo quanto é *situação de risco* tratados pelo Papa Francisco iria longe... Alguns desses problemas tinham sido já encarados, sim, por pastores anteriores, mas não da *forma e linguagem* com que Francisco os tratava e apontava soluções.

2. O CONTEÚDO FORMAL DO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

Como textos formais do magistério pontifício, o Papa Francisco foi igualmente inovador e profícuo. Usando sempre a metodologia latino-americana do VER, JULGAR E AGIR, (cuja maior novidade, como vimos acima, é o VER), ele iluminou as diversas situações humanas (ILUMINAR ou JULGAR) e traçou orientações na busca de soluções evangélicas para os males da Igreja e humanidade (AGIR).

Com **seus documentos**, pronunciamentos, catequese semanais, ele expressou seu pensamento, sua **iluminação doutrinal**, todos imbuídos de espírito e ardor missionário.

a) *Me restrinjo ao mais importante dos seus documentos*, sem dúvida, a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013), verdadeira carta programática do seu pontificado. Nela insistiu sobre o mergulho nas culturas dos vários povos a serem evangelizados, buscando nelas as “sementes do Verbo” (EG 68), o que há de bom e precede o anúncio do Evangelho, a presença da verdade cristã escondida já em tantos elementos culturais. É o *JULGAR*, pensado em profundidade por seu VER, como ficou exposto acima...

Essa é a grande ideia de *inculturação* (diferente de *enculturação* e *aculturação*) que já havia aparecido na importante Exortação Apostólica de São Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*

(1974), graças também ao pronunciamento do Superior geral dos Jesuítas, Pe. Pedro Arrupe, assumida na Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* de São João Paulo II (1979).

Francisco clama também por uma ***Conversão Pastoral*** (EG 25-26; 27-33) ou seja uma transformação profunda, revolucionária da ação missionária e pastoral da Igreja e propõe **A missão que se encarna nas limitações humanas** (EG 40-45). Muito própria de Francisco é a seguinte afirmação (EG 254): “os não-cristãos fiéis à sua consciência podem, por gratuita iniciativa divina, viver «justificados por meio da graça de Deus» e, assim, «associados ao mistério pascal de Jesus Cristo» [...]. Nós, cristãos, podemos tirar proveito também desta riqueza consolidada ao longo dos séculos, que nos pode ajudar a viver melhor as nossas próprias convicções”.

b) Nesse conjunto de iluminações, quanto à evangelização e catequese propriamente ditas, são dedicados 15 longos e substanciosos números (EG 160-175) que caracterizam a catequese conforme o pensamento de Francisco. Resumimos nos seguintes 17 itens abaixo:

1. O *primeiro anúncio querigmático* deve desencadear também um caminho de formação e de amadurecimento, definição clássica de Catequese. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela.
2. Não seria correto interpretar este apelo ao crescimento na fé (catequese), exclusiva ou prioritariamente, como formação doutrinal... em síntese, o mais essencial não é o aprofundamento intelectual (conceitual), mas a exigência cristã irrenunciável do amor ao próximo: «Quem ama o próximo cumpre plenamente a lei. (...) É no amor que está a plena síntese do Evangelho.... A Catequese apresenta a vida cristã como um caminho de *crescimento* no amor: «O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos» (1 Ts 3, 12).
3. A catequese está a serviço deste *crescimento*. Já temos à disposição vários textos e subsídios do Magistério sobre a catequese, preparados pela Santa Sé e por diversos episcopados (inclusive no Brasil). Lembro a Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* (1979), o *Diretório Geral para a Catequese* (1997; *Diretório para a Catequese* 2020) e outros documentos cujo conteúdo, sempre em dia, necessita de atualização.
4. Algumas considerações que Papa Francisco pensa serem oportuno evidenciar. Também na *catequese*, o primeiro anúncio ou *querigma*, tem papel fundamental que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. O *querigma* é

trinitário. É o fogo do Espírito que nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai. Na boca do catequista, volta a ressoar *sempre* o primeiro anúncio [...]. Não significa que depois do primeiro anúncio, ele será esquecido e substituído por outro. É o *primeiro* em sentido *qualitativo*: pois é o anúncio *principal*, aquele sobre o qual sempre precisamos voltar e ouvir de novo de diferentes maneiras, que tem de ser novamente anunciado, duma forma ou doutra, durante a catequese, em todas suas etapas e momentos (cf 164).

5. Não se pense que, na catequese, o *querigma* precisa ser deixado de lado em favor duma formação [doutrinal] *supostamente mais sólida*. Nada há de mais firme e incontestável, mais profundo, mais seguro e consistente, mais sábio que o *anúncio querigmático*. Toda a formação cristã é, antes de tudo, o aprofundamento do *querigma* que ilumina a tarefa catequética, e permite compreender bem o sentido de qualquer tema catequético. Ele é anúncio que dá resposta a todos anseios do coração humano.
6. A *centralidade* do querigma possui algumas *características*: é necessário sempre que exprima o amor salvífico de Deus como *prévio* à obrigação moral e religiosa, que *não imponha a verdade* mas faça apelo à *liberdade*, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e integralidade harmoniosa. Isto exige do evangelizador atitudes que ajudem a *acolher* melhor o anúncio: proximidade (“cheiro de ovelhas”), abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena.
7. Outra característica da catequese é a iniciação *mistagógica* (recém recuperada). Significa essencialmente duas coisas: a) a necessária *progressividade* da experiência formativa na qual *intervém toda a comunidade*, e b) uma renovada *valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã*. Muitos manuais e planos catequéticos ainda não acolheram essa necessidade de renovação mistagógica; ela poderia assumir formas diferentes conforme o discernimento de cada comunidade educativa. O encontro catequético centraliza-se na Palavra, mas precisa sempre de adaptação adequada e de motivação atraente, usando de símbolos eloquentes.
8. É preciso que toda a catequese preste especial atenção à *via da beleza* (*via pulchritudinis*): anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-Lo não é atitude apenas verdadeira e justa, mas também *bela*, capaz de cumular a vida de *novo esplendor* e de alegria profunda, mesmo no meio das provações [...]. Se nós, como diz Santo Agostinho,

não amamos senão o que é belo, o Filho feito homem, revelação da beleza infinita, é sumamente amável e atrai-nos para Si com laços de amor. Por isso, é necessário que a formação na *via pulchritudinis* esteja inserida na transmissão da fé. É desejável que cada Igreja particular incentive o uso das artes na sua obra evangelizadora, em continuidade com a riqueza do passado, mas também na vastidão das suas múltiplas expressões atuais, a fim de transmitir a fé, numa nova linguagem parabólica.

9. Quanto à *proposta moral da catequese*, que convida a crescer na *fidelidade ao estilo* de vida do Evangelho, é oportuno indicar sempre *o bem desejável*, a proposta de vida, de maturidade, de realização, de fecundidade (dimensão positiva), sob cuja luz se pode entender a nossa denúncia dos males (pecados) que a possam obscurecer (dimensão negativa). Mais do que como peritos em diagnósticos apocalípticos ou juízes sombrios que se comprazem em detectar qualquer perigo ou desvio, é muito melhor que o mundo nos possa ver como mensageiros *alegres de propostas altas, guardiões do bem e da beleza que resplandecem na vida fiel ao Evangelho*.
10. Outra característica que Papa Francisco deseja relevar é “*A arte do acompanhamento pessoal na catequese como processo de crescimento*”. Numa civilização paradoxalmente ferida pelo anonimato e obcecada com os detalhes da vida alheia, *descaradamente doente de morbosa curiosidade*, a Igreja tem necessidade de *um olhar solidário* para contemplar, comover-se e *parar* diante do outro, tantas vezes quantas forem necessárias: *acompanhamento contínuo!* Neste mundo, os ministros ordenados, catequistas e outros agentes de pastoral *podem tornar presente a fragrância da presença solidária de Jesus e o seu olhar pessoal*. A Igreja deverá iniciar os seus membros – sacerdotes, religiosos, catequistas, leigos *nesta arte em acompanhar*, para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro (cf. *Ex 3, 5*). Devemos dar ao nosso caminhar o ritmo salutar da proximidade, com um olhar respeitoso e cheio de compaixão, mas que ao mesmo tempo cure, liberte e anime o sujeito ao amadurecimento na vida cristã (esse é um pensamento típico do Papa Francisco!).
11. Pode parecer óbvio, mas o *acompanhamento espiritual*, na catequese e outras pastorais, deve *conduzir cada vez mais para Deus*, em quem podemos alcançar a verdadeira liberdade. Caso o acompanhamento se tornasse uma espécie de *terapia* seria contraproducente, pois incentivaria a reclusão das pessoas na sua imanência, deixando de ser uma peregrinação com Cristo para o Pai.

12. Hoje precisamos de homens e mulheres que conheçam, a partir da sua experiência de acompanhamento, o modo de proceder onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito. Precisamos nos exercitar na *arte de escutar, que é mais do que ouvir*. Na comunicação com o outro, *escutar* é a capacidade do coração que torna possível a *proximidade*, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. *Escutar* ajuda-nos a individuar gestos e a palavras oportunos que nos desinstalem da cômoda condição de espectadores.
13. *Cultivo das virtudes*: só a partir da *escuta respeitosa* e compassiva podemos encontrar caminhos para um crescimento genuíno, despertar o desejo do ideal cristão, o anseio de corresponder plenamente ao amor de Deus e o desejo de desenvolver o melhor que Deus semeou em nossa própria vida. As *virtudes* organizam-se sempre e necessariamente «*in habitu*» (nos hábitos adquiridos), embora os condicionamentos possam dificultar a *prática* desses hábitos virtuosos. Daí a necessidade de uma pedagogia que introduza a pessoa, passo a passo, até chegar à *plena apropriação do mistério*. Para se chegar a um estado de maturidade, isto é, para que as pessoas sejam capazes de decisões verdadeiramente livres e responsáveis, *é preciso dar tempo ao tempo*, com uma paciência imensa.
14. Quem *acompanha*, ou exerce a *direção espiritual*, sabe reconhecer que a situação de alguém diante de Deus e sua vida na graça divina são um *mistério* que ninguém pode conhecer a partir do exterior. O Evangelho propõe-nos que se corrija e ajude a crescer um irmão a partir do reconhecimento da maldade objetiva das suas ações (cf. *Mt* 18, 15), mas *sem proferir juízos* sobre sua responsabilidade e culpabilidade (cf. *Mt* 7, 1; *Lc* 6, 37). O verdadeiro *acompanhante* ou *diretor espiritual* não vacila diante dos fatalismos nem da pusilanimidade. Sempre convida a querer curar-se, a carregar seu catre (cf. *Mt* 9, 6), abraçar a cruz, deixar tudo e partir sem cessar para anunciar o Evangelho. A experiência pessoal de deixar-se acompanhar e curar, conseguindo exprimir com sinceridade sua vida a quem acompanha, *ensina ser paciente e compreensivo*; habilita a encontrar formas para despertar mais confiança, abertura e vontade de crescer.
15. O *acompanhamento* ou *direção espiritual* autênticos começam sempre e prosseguem no âmbito do serviço à missão evangelizadora. A parceria e trabalho de Paulo com Timóteo e Tito são exemplos deste *acompanhamento* e desta *formação* durante a ação apostólica. Ao mesmo tempo que lhes confia a missão de permanecer numa determinada cidade para

«acabar de organizar o que ainda falta» (*Tt* 1, 5; cf. *1 Tm* 1, 3-5), dá-lhes critérios para a vida pessoal e a atividade pastoral. Isto é bem distinto de todo o tipo de acompanhamento intimista, de auto-realização isolada. Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários.

16. *Ao redor da Palavra de Deus.* Toda a evangelização está fundada sobre a Palavra de Deus escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada: *é fonte* da evangelização e catequese. Por isso, é preciso formar-se continuamente na *escuta da Palavra*. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus *se torne cada vez mais o coração* de toda a atividade eclesial. Ela ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos, torna-os capazes de autêntico testemunho evangélico na vida diária. Não há contraposição entre *Palavra* e *Sacramento*: a Palavra proclamada, viva e eficaz, prepara a recepção do Sacramento e, no Sacramento, essa Palavra alcança a sua máxima eficácia.

17. O estudo das Escrituras deve ser porta aberta para todos crentes. *É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese* e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer *familiaridade com a Palavra de Deus*: isto requer que dioceses, paróquias, grupos católicos promovam estudos sérios e perseverantes da Bíblia, como também *sua leitura orante pessoal e comunitária*. Não procuramos Deus *tateando*, nem precisamos esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente Deus falou, e mostrou-Se a Si mesmo. Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!

c) Depois de aprofundar a *Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013), cito agora apenas outros importantes sete documentos para entender bem a mentalidade e pensamento do Papa Francisco. São textos de vários gêneros, aqui em ordem cronológica: **1.** *Laudato Si'* (24 de maio de 2015), **2.** *Amoris Laetitia* (19 de março de 2016), **3.** *Querida Amazonia* (12 de fevereiro de 2019), **4.** *Christus Vivit* (evangelização e catequese aos jovens: 25 de março de 2019), **5.** *Fratelli Tutti* (3 de outubro de 2020), **6.** *Constituição Apostólica Praedicate Evangelium* (19 de março de 2022) e **7.** *Diléxit nos* (24 de outubro de 2024).

3. MÁXIMA CONTRIBUIÇÃO DE PAPA FRANCISCO À CATEQUESE: SEU *MOTU PROPRIO ANTIQUUM MINISTERIUM* (AM)

Introdução: circunstâncias do documento AM

Em 10 de maio de 2021 fomos gratamente surpreendidos pelo presente que nos deu o Papa Francisco: a instituição do *Ministério leigo da/o Catequista* com seu *Motu Proprio Antiquum Ministerium*¹ (Aqui citado como *AM*). O documento renova o esforço concreto da Igreja na valorização dessa vocação original e característica, que é o catequista, e reforça a busca contínua de sua formação para um serviço tão importante.

a) Antecedentes

O tema do ministério instituído, na Europa, era considerado já por superado; ironicamente em alguns meios, se afirmava que isso seria *problema* da América Latina. Sim, ele interessa muito mais a América Latina, e sobretudo o Brasil: CNBB havia já há quinze anos antes dado a possibilidade de novas experiências com referência ao *Ministério do catequista*, reconhecido oficialmente, o que está dito no *Diretório Nacional de Catequese*. Assim ficou estabelecido no DNC 245: “aos catequistas reconhecidos por sua eficácia como educadores da fé de adultos, jovens e crianças, e dispostos a se *dedicarem durante um tempo razoável* à atividade catequética na comunidade, *pode* ser confiado oficialmente o *ministério da Catequese* (na nota de rodapé remete a cf *DGC* 221b; 231a; 55 nota 58; 228; *CIC* 228, *EN* 73; *CfL* 23)”. (*DNC* de 2006, nº 245).

O *Pontifício Conselho para a Nova Evangelização*, sob cuja *jurisdição*, em termos de Igreja universal, está a catequese, havia já publicado em maio de 2020 o novíssimo *Diretório para a Catequese (DpC)* em substituição aos anteriores (1971 e 1997). Ora, esse *Diretório não acolhe a instituição oficial* por parte da Sé Apostólica, nem deixa às Conferências Episcopais a perspectiva de adotá-las... simplesmente ignora a questão da *instituição oficial* do Ministério da Catequese. Por isso, o próprio *DpC* de 2020, já nasceu envelhecido e desatualizado...diante do audaz posicionamento do Papa Francisco, num de seus gestos mais proféticos e inovadores, contrariando opiniões diversas pessoas (importantes!) a esse respeito.

b) Natureza do documento

Um *Motu Proprio* é sempre curto, sintético, resumido. Este documento do Papa Francisco *não trata da Catequese em si*, sua natureza e objetivos, nem dos responsáveis por sua realização na comunidade... Já supõe sabido e ilustrado tudo isso pelos inúmeros documentos após o Concílio. Como diz seu nome (um antigo ministério) foca sua *ministerialidade*.

¹ Como não podia deixar de ser, esse pequeno Documento Pontifício teve ampla difusão e acolhida, ao menos no Brasil e América Latina. A *Revista de Catequese* também o publicou na íntegra: PAPA FRANCISCO, *Motu Proprio Antiquum Ministerium pelo qual se institui o Ministério Leigo do Catequista* in *Revista de Catequese*, 44 (2020), nº 157, janeiro-junho, pp. 134-138. Muitas outras editoras o divulgaram significativamente, sobretudo nas livrarias católicas.

A nós nos toca compreender bem o que ele significa, tentar desvendar o que está por trás do texto ² a fim de aproveitar bem dele. De fato, traz grandes benefícios para a vivência e exercício da Catequese, em nosso país, dentro da dinâmica da *Iniciação à Vida Cristã*. Tudo isso vai requerer de pastores e catequistas uma *mudança de mentalidade* que se coloca dentro dos constantes apelos da V Conferência de *Aparecida* (2007) sobre a *Conversão Pastoral*.

Na base do *Motu Proprio* sentimos uma *visão renovada de Igreja* da qual brota uma identidade muito especial da catequese e do catequista: um serviço qualificado em vista da “utilidade” ou “bem comum” (cf 1Cor 12, 7, citação em AM nº 2). Nessa visão renovada, é sintomático o apelo para o ministério episcopal à luz de LG 30 ³.

Como sempre digo a respeito do paradigma da *Iniciação à Vida Cristã*, também esse *Motu Proprio* não quer fazer uma *maquiagem* na atual concepção de catequista, mas imprimir um impulso decisivo para revelar ao mundo o rosto de uma Igreja “toda ela ministerial”, tal como foi a intensão do pontificado do Papa Francisco. Isto está bem claro no apelo para a contínua corresponsabilidade que deve surgir hoje na Igreja. Foi claramente expresso ainda nos “novos caminhos para a ministerialidade eclesial” propostos pela carta do Papa Francisco *Querida Amazonia* (cf n.ºs 85-86 e outros) ⁴, e acolhida no tema da *Sinodalidade* (Sínodo dos Bispos, outubro de 2023): “Igreja Sinodal: participação, comunhão e missão” ⁵.

A estrutura de AM é simples e breve, em quatro pontos: **I.** Fundamentação bíblica (1-2); **II.** Breves dados históricos (3); **III.** A evolução ministerial leigo no Pós-Concílio (4-8b); **IV.** A Instituição do ministério leigo do catequista (8c-11).

c) Resgate de um Ministério Antigo

² Aqui não trataremos dos *Ritos Litúrgicos* para a *Instituição de Ministério de Catequista*, já publicados pela Santa Sé e CNBB, nem de suas disposições, critérios e normas. Aliás a CNBB já possuía tais normas e critérios desde 2007 (hoje revisadas): cf CNBB, *Proposta de Rito Litúrgico de Instituição do Ministério de Catequista* in CNBB, *Ministério do Catequista*. São Paulo: Paulus, 2007. Coleção *Estudos* da CNBB 95, pp. 69-78. Este *Estudo* com edição cartácea está esgotada, é agora relançado pela CNBB em formato digital.

³ Cfr *Antiquum ministerium*. Considerazioni condivise sul *Motu proprio* di Papa Francesco. A cura dell’Istituto di Catechetica (Roma), pg 159. Pode-se encontrar tal comentário em: <http://rivistadipedagogiareligiosa.unisal.it/wp-content/uploads/2021/05/CE-6-agosto-20212-Online.pdf>, publicado também na *Revista Eletrônica “Catechesi e Educazione*, 6 (2021) 2, 157 -164.

⁴ Cf *Ibid.* notas 8 e 9.

⁵ Saltando cinco itens introdutórios do artigo acima (veja acima nota 1: *RdeC* 44 [2021], nº. 158, pp. 06-23), me fixarei aqui imediatamente no tema 6: “*Antiquum Ministerium* do Papa Francisco: nova luz na concepção de Catequese e Catequista”, procurando ilustrar essa máxima contribuição de Francisco para a catequese.

Escrevi um artigo⁶ há quatro anos sobre “o ministério instituído de catequista, uma extraordinária conquista” comentando o memorável acontecimento. Retomo-o aqui resumidamente.

O Motu próprio *Antiquum Ministerium* (AM) afirma que “desde o Concílio Vaticano II, a Igreja percebeu com renovada consciência a importância do compromisso do *laicato* na obra da evangelização” (AM 4). São Paulo VI, em sua Carta Apostólica *Ministeria quaedam* reformulara já, anos após o Concílio (agosto de 1972), os ministérios instituídos do *Leitorado* e do *Acolitado*. Aí ele solicitava às Igrejas Particulares que pedissem à Sede Apostólica a instituição de outros ministérios ... o que não aconteceu, salvo melhor juízo, pelo menos em ampla escala. A CNBB em 2005 foi uma das únicas Igrejas que se beneficiaram dessa possibilidade com seu *Estudo Ministério do Catequista*⁷.

O Papa Bento XVI, como um de seus últimos gestos, no âmbito da reforma da Cúria Romana, tinha avançado bastante ao transferir a *Catequese* da jurisdição da Congregação para o Clero, e passá-la ao recém-criado *Pontifício Conselho para a Nova Evangelização*, colocando sabiamente a *Catequese* sob sua jurisdição.

Neste Motu Proprio *Antiquum Ministerium*, o Papa Francisco deu passo maior ainda na compreensão da catequese e dos catequistas. Ele “em virtude da autoridade apostólica, *institui* o ministério laical de Catequista”. (AM. 8). Com isso valorizou mais os leigos na Igreja, conferindo-lhes funções que tradicionalmente estão nas mãos do clero. Foi, pois, um gesto de desclericalização da Igreja... Afirma também: “**a comunidade cristã conheceu uma forma difusa de ministerialidade, concretizada no serviço de homens e mulheres** (AM 2; cf 7)”. Ele, pois, simplesmente resgatou um dos mais antigos ministérios da Igreja: o ministério laical da catequese! Foi realmente um gesto profético, corajoso, revolucionário, mesmo contrariando muitas opiniões de gente também importante.

d) Características do *catequista instituído*

AM é clara ao expressar as características do *catequista instituído*:

1. A dimensão vocacional desse ministério: “Este ministério possui uma forte valência vocacional” (AM 8; cf 1). E continua: não diminuindo em nada a *missão própria do Bispo* (o primeiro *Catequista* em sua diocese) e de seu *presbitério* que partilha com ele a mesma

⁶ ALVES DE LIMA, Luiz, *O ministério instituído de Catequista: uma extraordinária conquista* in *Revista de Catequese* 44 (2021) julho-dezembro, nº. 158, pp. 06-23.

⁷ Cf CNBB. *Ministério do Catequista*. Estudos da CNBB nº 95. São Paulo: Paulus, 2005. O mérito principal desse *Estudo* deve ser credenciado ao Pe. Dr. Antônio José de Almeida, teólogo pastoralista da Diocese de Apucarana (PR).

solicitude pastoral, nem a vocação e responsabilidade peculiar dos *pais* relativamente à formação cristã dos seus filhos (cf. *CIC* cân. 774 §2; *CCEO* cân. 618), *é necessário reconhecer a presença de leigos e leigas no ministério evangelizador e catequético*. É um serviço estável prestado à Igreja local de acordo com as exigências pastorais identificadas pelo Ordinário do lugar, mas *desempenhado de maneira laical* como exige a própria natureza do ministério (cf *AM* 5). Tal vocação se fundamenta no próprio Batismo e Confirmação, que os qualifica para o *sublime* serviço [ou vocação] ou ministério da catequese⁸.

2. *A estabilidade*: um dos problemas que sofrem as comunidades, é sem dúvida, a rotatividade dos catequistas através de mudanças contínuas e pouco tempo dedicado à catequese (por vários motivos muitas vezes justificáveis). Ora, tornando-o um “ministério formalmente instituído”, o Papa provê a Igreja contra essa rotatividade muito prejudicial (Cf *AM* 8, 11).

3. *Discernimento*: Papa Francisco por ser jesuíta, é carismaticamente especialista na arte do discernimento. Assim ele afirma em *AM* 5: “Despertar o entusiasmo pessoal de cada batizado e reavivar a consciência de ser chamado a desempenhar a sua missão na comunidade requer a escuta da voz do Espírito que nunca deixa faltar a sua presença fecunda (cf. *CIC* cân. 774 §1; *CCEO* cân. 617). É tarefa dos Pastores sustentar este percurso e enriquecer a vida da comunidade cristã com o *reconhecimento de ministérios laicais* capazes de contribuir para a transformação da sociedade através da «penetração dos valores cristãos no mundo social, político e econômico» (*Evangelii Gaudium*, 102)”.

4. *A formação sólida* (*AM* 5, 8, 11, *passim*). Além de insistir, como é obvio, na importância e valorização da *formação inicial* do catequista, o Papa Francisco se interessa muito pela *formação continuada*: “o Catequista é ao mesmo tempo testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo que instrui em nome da Igreja. Tal *formação continuada* só pode ser desenvolvida mediante a oração, o estudo e a participação direta na vida da comunidade (cf. *DpC*, 113).

Precisaria compreender melhor o que isso significa na prática nas diferentes Igrejas Locais, com suas características próprias geográficas e culturais (cf *AM* 8). Hoje tais características *exigirão muito mais do que propõe nossa atual formação de catequistas*, herdeira de uma gloriosa época passada de cristandade que já não mais existe. O próprio Dom

⁸ Aqui o Papa cita: cf. *CIC* cân. 225; *CCEO* cân. 401 e 406.

Rino Fisichella, levantou tal problemática já na primeira apresentação pública desse *Motu Proprio*⁹.

Se realmente levarmos em conta a instituição do Ministério da/o Catequista, será excelente ocasião para repensarmos nossa eclesiologia, nossa pastoral, nossa evangelização, enfim. Nesse sentido, a Igreja no Brasil, através de suas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora* tem-se mostrado muito empenhada em busca desse ideal. O mesmo se diga quanto ao *Documento de Aparecida* que, já há quase vinte anos propôs o célebre projeto *Missão Continental*...

e) **Problemas e questionamento sobre AM**

Alguns comentaristas europeus¹⁰, ao lado de grandes avanços e progresso, apontam também dificuldades e problemas nesse *Motu Proprio*. Como envolver e valorizar, por exemplo, as forças daqueles que pertencem a movimentos laicais, presentes ordinariamente nas estruturas paroquiais, mas com responsabilidades, a partir do próprio carisma que vão para além dos estritamente locais? Ainda: é preciso determinar como entender a expressão usada pelo *Motu Proprio*: “[Este ministério] é um serviço estável prestado à Igreja local de acordo com as exigências pastorais identificadas pelo Ordinário do lugar, mas desempenhado de maneira laical como exige a própria natureza do ministério” (AM 8)¹¹.

Eles também questionam: do ponto de vista jurídico e disciplinar, seria necessário a instituição do ministério de catequista? De fato, já havia suficientes indicações anteriores, tanto em *Ad Gentes*, depois na *Ministeria quaedam* de São Paulo VI de que a catequese é um serviço estável prestado à Igreja local de acordo com as exigências pastorais identificadas pelo Ordinário do lugar, mas desempenhado de maneira laical como exige a própria natureza do ministério (isso foi já foi apontado na mesma AM 7). Por fim, perguntam: qual a diferença que há entre o *ministério do leitor* e esse agora *do catequista*?

Com relação ao *leitorado conferido aos seminaristas* como primeiro degrau de acesso ao Sacerdócio, eu também sempre pensei e preguei que tal *leitorado conferido aos seminaristas*,

⁹ Cf FISICHELLA, Rino. *Conferenza Stampa di presentazione della Lettera Apostolica in forma di “Motu proprio” di Papa Francesco Antiquum ministerium con la quale si istituisce il ministero di catechista*, in <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/05/11/0288/00624.html>, apresentada em 11/05/2021. Acesso em 11/11/2021.

¹⁰ Aqui faço amplo uso do estudo de catequetas salesianos do Instituto de Catequese, da UPS, citados abaixo (nota 11 e na Bibliografia).

¹¹ ISTITUTO DI CATECHETICA (UPS, Roma) *Antiquum ministerium*. Considerazioni condivise sul *Motu Proprio* di Papa Francesco. A cura dell’Istituto di Catechetica pg 157-164. Pode-se encontrar tal comentário em <http://rivistadipedagogiareligiosa.unisal.it/wp-content/uploads/2021/05/CE-6-agosto-20212-Online.pdf>, que foi publicado também na *Revista Eletrônica “Catechesi e Educazione*, 6 (2021) 2, 157 -164.

é sim um *Ministério da Catequese*: antes de tudo é preciso que sejam catequistas! Aliás, tal ministério do *leitorado*, que já pode ser conferido também a leigos e leigas por recente decisão do mesmo Papa Francisco ¹², na disciplina atual da Igreja estava reservada aos clérigos... ao passo que *agora o Papa Francisco* o torna *Ministério Leigo*!

Os *catequetas da UPS* observam ainda que, como no *DpC* também em *AM* permanece a oscilação entre a tendência de apresentar uma catequese transmissiva ou geradora da fé (cf *AM 2*), entre a função de *ensino* ou a de *educadora da catequese* (cf *AM 4*). A tendência de Dom Rino Fisichella, em sua apresentação, foi acentuar a dimensão de *ensino*, já que indica o *Catecismo da Igreja Católica* quase que como o único instrumento de catequese¹³, embora em todo *Motu Proprio* não apareça o conceito de *educação*...; pelo contrário, os catequistas instituídos são chamados a serem *solícitos comunicadores* (cf *AM 8*).

f) **Outros questionamentos**

Os catequetas da UPS questionam ainda, sob o ponto de vista terminológico, o uso que *AM 1* faz do conceito de *catequista* como *mestre* (*didáscalo*i ou *doctores*: mestres, professores, citando 1Cor. 12, 28-31) e que retorna em *AM 6*. Poderia induzir a um conceito de catequese mais intelectualista, professoral, doutrinal e escolar. Porém, tal suspeita se desfaz no final desse mesmo n° 6 quando, recuperando o antigo termo *mistagogo*, o Papa Francisco chama o catequista com uma definição mais completa: “O Catequista é simultaneamente testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo que instrui em nome da Igreja” (n° 6).

Somos muito gratos ao Papa Francisco por ter, através desse *Motu Proprio*, universalizado essa descrição bastante completa do Catequista concretizados nesses cinco conceitos: testemunha da fé, mestre e *mistagogo*, *acompanhante* (ou companheiro), e pedagogo. Revelam, assim, a nova configuração evangelizadora e comunicadora da fé do catequista em nossos tempos.

Aqui na A. Latina, sobretudo no Brasil, recolocando a catequese dentro da dinâmica ou do novo paradigma de *Iniciação à Vida Cristã*, tenho insistido muito, há mais de 15 anos, no uso desse termo tão antigo de *mistagogo*, que, inicialmente parecia muito estranho e, portanto, não aceito... Mas, com o andar do tempo, fazendo a comparação com o termo mais conhecido

¹² Cf. *Carta apostólica* em forma de *Motu Proprio Spiritus Domini* do Papa Francisco, a respeito da modificação do cân. 230, § 1 do *Código de Direito Canônico* sobre o acesso das pessoas do sexo feminino ao *ministério instituído* do leitorado e do acolitado. *Carta do Santo Padre Francisco ao Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé* sobre o acesso das mulheres aos ministérios do leitorado e do acolitado (em 02/08/2021).

¹³ Cf nota 9 acima, no antepenúltimo parágrafo de sua *Apresentação*.

e palatável de *pedagogo*, sua compreensão ficou mais clara: *mistagogo* é aquele que conduz ao Mistério de Cristo e da Igreja.

g) Diferente categorias de catequistas? Critérios para escolher o *Catequista instituído*

Logo após a publicação desse *Motu Proprio*, surgiram questionamentos relevando o perigo de instituímos na Igreja divisões entre catequistas superiores e inferiores, os instituídos (com um grau hierárquico maior) e os não instituídos (iniciantes). De fato, no nº 8, imediatamente antes da “declaração oficial e canônica da instituição do ministério do catequista leigo”, são elencadas as exigências para que homens e mulheres sejam admitidos a tal instituição, citando alguns documentos ¹⁴. São cinco exigências fundamentais: 1. Profunda fé e maturidade humana; 2. Participação ativa na vida da comunidade; 3. Capacidade de acolhida, generosidade e vida de comunhão fraterna; 4. Suficiente formação bíblico-teológico-pastoral-pedagógica para serem comunicadores da verdade da fé; 5. Prévia experiência na ação catequética.

Tais exigências servem não só como orientações para Bispos, Párocos e Comunidades Eclesiais que escolhem os candidatos ao Ministério instituído da/o catequista ¹⁵, mas também para os próprios candidatos. Baseando-se neles farão o próprio pedido com disponibilidade, humildade, honestidade reta intenção afim de se «tornarem colaboradores fiéis dos presbíteros e diáconos, disponíveis para exercer o ministério onde for necessário e animados por verdadeiro entusiasmo apostólico» (final do n. 8 também precedendo a fórmula jurídica da instituição desse Ministério).

É necessário afirmar que as exigências acima apontadas, não são apenas para “catequistas instituídos”, mas também para aqueles que estão começando (iniciantes) como catequistas... E, naturalmente, quando atingirem uma condição de catequistas bem preparados que já cobrem tais exigências, poderão fazer também seu pedido para o *ministério instituído*. O importante é que, no conjunto de uma Igreja servidora, vivam esta *tensão ministerial*, pela qual

¹⁴ São eles: *Christus Dominus* 14; *Código de Direito Canônico* 231, §1 e *Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium* (*Código dos Cânones das Igrejas Orientais*) can. 409 §1. 37.

¹⁵ Cfr. AM, nºs 8-9. O *Rito de instituição do Ministério Leigo de Catequista* foi confiado à Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, que o publicou em breve tempo, como pedido em AM, n. 8. Pede-se às Conferências Episcopais que tornem realidade esse *ministério de Catequista*, estabelecendo currículos formativos correspondentes e os critérios normativos para poder aceder a tal ministério, encontrando as formas mais coerentes para o serviço que estas pessoas serão chamadas a desempenhar em conformidade com tudo o que foi expresso por esta *Carta Apostólica*” (AM, n. 9). Tal pedido é extensivo também às Igrejas *sui juris* (cfr. AM, n. 10).

todos (do Bispo às/aos jovens catequistas) são chamados para serviços especiais de catequese e evangelização.

4. PAPA FRANCISCO EVANGELIZADOR NA VIDA E NA MORTE

Alguém poderia imaginar um grande movimento de Evangelização e Catequese, de uma só vez, com dimensões continentais, universais? Pois isso aconteceu com o pontificado e a morte do Papa Francisco (madrugada de 21/04/2025, segunda feira de Páscoa!)

Como mostramos no início de nossa reflexão, ele possuía uma grande capacidade evangélica de *VER* a realidade humana tal como ela é, uma visão abrangente, muito realista e não discursiva, romântica ou maquiada. Por isso teve a capacidade de tocar em profundidade as chagas, as dores e sofrimentos humanos, particularmente dos mais pobres e marginalizados, tal como Jesus. Assim, conseguiu uma *simpatia* muito grande e *audiência* de toda humanidade fora de qualquer parâmetro ou comparação com personagens históricos. Mostrando misericórdia, compaixão e acolhimento, ele não fazia outra coisa senão *evangelizar*, mostrar o rosto misericordioso do Pai, em Cristo Jesus. Crentes e não crentes tinham uma abertura para o Divino, o Transcendente, o Inefável... na maioria das vezes chamado de *Jesus Cristo e seu Evangelho*. Podemos pensar numa maior evangelização do que esta?

Seus pronunciamentos, declarações e tomadas de decisões e governo ancoradas no amor a Jesus Cristo, no seu Evangelho e sua Igreja, ressoaram (*quérigma, catá-ekeo!*) por todo o mundo. Não há a mínima porção da humanidade que, através dele, não tenha entrado em contato, graças aos poderosos meios de comunicação, com o anúncio querigmático da Boa Nova do Evangelho. E isso não teórica e genericamente, mas de uma forma muito viva e testemunhal... Papa Francisco, verdadeiro discípulo-missionário chegou, de uma só vez, aos confins de toda terra.

Se podemos chamar tal *fenômeno único* de *evangelização* para os não crentes, afastados ou longe de Deus, podemos, por outro lado, contemplar uma imensa, descomunal catequese para os cristãos, particularmente católicos. De fato, graças ainda à poderosa comunicação de massa, da mídia, incluindo a inteligência artificial, todo católico pode ter inúmeras mensagens a respeito da nossa fé, catequese que entrava pelos olhos e todos os sentidos. Algumas realidades e verdades pouco tratadas na catequese comum, como a fé na vida eterna, a organização e estruturas da Igreja, Hierarquia, concílios, costumes milenares da Igreja, conclave, eleição de um Papa, universalidade da Igreja, estiveram expostos 24 horas por dia.

E isso durante quase um mês (morte, exéquias e eleição papal) por todo canto, levando os cristãos católicos a um maior contato e mergulho na própria Igreja e suas milenares tradições. Destaque acentuadíssimo deve ser dada à *Sagrada Liturgia Católica*, que brilhou resplandecente por todo o mundo. Como não chamar isso de *catequese para os católicos* e deslumbramento ritualístico para o mundo extra eclesial?

Assim, podemos dizer que o Papa Francisco, tanto na vida como na morte, foi um grande discípulo missionário de Jesus Cristo, evangelizando e catequisando sempre! Quantos serviços jornalísticos internacionais, reportagens, filmagens, vídeo conferências, matérias especiais, podcasts, entrevistas com teólogos, cientistas da Religião e outros intelectuais, sobretudo com bispos, religiosos e leigos a respeito do cristianismo, sua mensagem, sua vivência e testemunhos! De fato, um movimento evangelizador-catequético de dimensões gigantescas, universais e culturais: foi o grande dom que Deus nos proporcionou com o pontificado de 12 anos, a morte, sepultura do Papa Francisco e a eleição do Papa norte-e-latino-americano Leão XIV...!

CONCLUSÃO

A realidade da *catequese* e de seus agentes principais, as/os *catequistas*, sempre foram muito valorizados ao longo da História da Igreja, sobretudo nos séculos XX e XXI, tanto da parte do Magistério da Igreja, quanto dos teólogos pastoralistas e outros autores, sempre se dedicaram também ao estudo e reflexões sobre a catequese. Não falta Documentação e acima de tudo abundante bibliografia sobre essa atividade tão típica da Igreja: nunca se escreveu tanto sobre catequese como no século passado e no atual.

Como é da natureza da Igreja, em geral, a práxis catequética, os catequetas e outros estudiosos sempre vão à frente abrindo caminhos, propondo novas fórmulas, renovando conceitos... ao passo que o Magistério Episcopal e mais ainda o Magistério Pontifício, vão mais *prudentemente atrás*, sempre estimulando, confirmando, corrigindo, abençoando e dando orientações mais seguras para essa atividade evangelizadora de primeira ordem.

No entanto, com o pequeno *Motu Proprio* do Papa Francisco, instituindo o *Ministério Laical da/do Catequista*, o Magistério saiu na frente... dando um grande salto. O Papa quebrou resistências de muitos, também na alta Hierarquia Católica, e assumiu a plena responsabilidade sobre esse *Motu Proprio*, depois de muito meditar e rezar, usando, como está dito em AM nº 8, de *sua autoridade apostólica*, elevou a qualificação eclesial dos catequistas instituídos,

reconhecendo oficialmente que eles precisam ser sempre mais valorizados e apoiados, dada a importância do trabalho evangelizador-catequético que realizam.

Tudo isso estava dentro da reforma que Papa Francisco planejou desde que foi eleito. Um de seus grandes projetos, foi abrir o caminho de maior participação dos leigos na tarefa da Evangelização, e seu maior acesso aos cargos diretivos na Igreja, sobretudo as mulheres. O Papa Francisco quis estimulá-los, em base ao próprio sacerdócio ministerial, a assumir sempre mais a propagação da fé e o protagonismo da Evangelização.

Embora seja um gesto pequeno (e um documento quase minúsculo, diante dos grandes documentos), ele é de grande alcance, dado as/os inúmeros/as catequistas que trabalham diretamente na Evangelização. Se levarmos realmente a sério a proposta central desse pequeno documento, intensificando a formação dos catequistas para coloca-los à altura desse *ministério laical instituído*, poderemos repensar mais nossa *eclesiologia* dirigindo-nos agora a largos passos para a tão sonhada por ele *Igreja Sinodal*, e dar novo vigor à nossa pastoral, *desclericalizando* aqueles ambientes em que predomina ainda o ranço clerical de poder e de concentração pastoral.

Parece muito claro que, como Pastor universal, o Papa Francisco, de feliz memória, quisesse prosseguir abrindo portas para os leigos, sobretudo em certos ambientes eclesiais em que o clero possui um protagonismo quase que absoluto, deixando na sombra essa grande força que possui a Igreja em seu laicato. Oxalá o novo Papa Leão XIV, que foi catequista e encarregado da catequese em sua diocese peruana de Chiclayo tenha forças e vigor suficientes, coragem, firmeza, decisão e autoridade incontestável para levar avante à sua plena realização, esse tão necessário projeto de *valorização do laicato católico* e de desclericalização.

Concluo com as palavras dos catequetas salesianos da UPS, Roma, de cujas reflexões aqui muito me servi: “Cremos que como catequetas, mais dedicados ao nível de reflexão, e catequistas, mais voltados para as práticas educacionais e comunicativas da fé, possamos compartilhar o caminho que se abre à nossa frente, enriquecendo-nos mutuamente e dando uma contribuição de humanidade e fé à comunidade eclesial e a quantos vivem a busca de Deus com coração reto e sincero ¹⁶.

¹⁶ Cf *Antiquum ministerium. Considerazioni condivise sul Motu Proprio di Papa Francesco*. A cura dell'Istituto di Catechetica (Roma), pg 164 in *Catechesi e Educazione*, 6 (2021) 2, 157 -164. Veja endereço eletrônico acima nota 3.

ELENCO DAS SIGLAS MAIS USADAS:

AIDM = *A Alegria de Iniciar Discípulos Missionários* (CELAM 2015)

AM = *Antiquum Ministerium* (Papa Francisco 2021)

Cân = Câne

CDC = *Código de Direito Canônico* (1983)

CIC = *Codex Iuris Canonici*

CNBB = Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CT = *Catechesi Tradendae* (Papa J. Paulo II, 1979)

DCG = *Diretório Catequético Geral* (1971)

DGC = *Diretório Geral para a Catequese* (1997)

DNC = *Diretório Nacional para a Catequesis* (Brasil 2006)

DpC = *Diretório para a Catequese*, PCPNE (2020)

EG = *Evangelii Gaudium* (Papa Francisco, 2013)

EN = *Evangelii Nuntiandi* (Papa Paulo VI, 1974)

Medellín = II Conferência CELAM: *Documento de Medellín* (1968)

PCPNE = Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

RdeC = *Revista de Catequese*

RICA = *Ritual de a Iniciação Cristã de Adultos* (1972).

BIBLIOGRAFIA

ALVES DE LIMA, Luiz. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. A caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus, 2016.

_____. *A face brasileira da Catequese*. Estudo histórico-pastoral. Aparecida: Editora Santuário, 640 pp.

_____. *Apostilas de Catequética*: disciplina da área da Prática Pastoral do currículo institucional da Pós-Graduação do Unisal-Campus Pio XI. São Paulo: Centro Universitário Salesiano Pio XI, 2021. *Pro manuscripto*.

_____. *Catequese* in PASSOS João Décio - SANCHES Wagner Lopes, *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Editora Paulus 2015.

_____. *Novos paradigmas da Catequese hoje* in *Revista de Catequese* 30 (2007) nº 117, janeiro-março, pp. 06-17. Também publicado in *Horizonte Teológico* 6 (2007) janeiro-junho, pp. 9 – 40.

_____. *O ministério instituído de Catequista: uma extraordinária conquista* in *Revista de Catequese* 44 (2021) julho-dezembro, nº. 158, pp. 06-23.

CARVALHO, Humberto Robson de. *Ministério do Catequista*. São Paulo: Paulus, 2018.

CELAM. *Alegria de Iniciar Discípulos Missionários* (AIDM). Brasília: Edições CNBB, 2016.

CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*. Publicações CNBB 01. Brasília: Edições CNBB, 2006.

_____. *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo*. Documentos CNBB 25. São Paulo: Paulinas 2015. 39ª Edição.

_____. *Iniciação à vida cristã*. Itinerário para formar discípulos missionários. *Documento da CNBB 107*. Brasília: Edições CNBB, 2020.

_____. *Ministério do Catequista*. Estudos da CNBB nº 95. São Paulo: Paulus, 2006.

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA. *Evangelizzazione e Ministeri*. Roma: CEI 1977.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a Catequese*. São Paulo: Paulinas e Loyola. 1998. 3ª. Edição: Paulinas, 2009.

ISTITUTO DI CATECHETICA (UPS, Roma) *Antiquum ministerium. Considerazioni condivise sul Motu Proprio di Papa Francesco*. A cura dell'Istituto di Catechetica pg 157-164. Pode-se encontrar tal comentário em <http://rivistadipedagogiareligiosa.unisal.it/wp-content/uploads/2021/05/CE-6-agosto-2021-Online.pdf>, que se encontra também na Revista Eletrônica “*Catechesi e Educazione*”, 6 (2021) 2, 157 -164.

FISICHELLA, Rino. *Conferenza Stampa di presentazione della Lettera Apostolica in forma di “Motu proprio” di Papa Francesco Antiquum ministerium...* in <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/05/11/0288/00624.html>, apresentada em 11/05/2021. Acesso em 08/11/2021. Acesso em 11/11/2021.

PEDROSA ARÉS, Vicente Maria, *Dicionário de Catequética*. São Paulo: Editora Paulus 2004.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2020.

PAPA FRANCISCO, *Motu Proprio Antiquum Ministerium pelo qual se institui o Ministério Leigo do Catequista* in *Revista de Catequese*, 44 (2020), nº 157, janeiro-junho, pp. 134-138. Há muitas outras edições nas livrarias católicas.

_____. *Motu Proprio Spiritus Domini* do Papa Francisco, a respeito da modificação do cân. 230, § 1 do *Código de Direito Canônico* sobre o acesso das pessoas do sexo feminino ao ministério instituído do leitorado e do acolitado.

SÍNODO DOS BISPOS DE 2012. *Proposições* in *Revista de Catequese* 36 (2012) nº 140, outubro-dezembro, pgs 59-75.

Recebido em maio de 2025.

Parecer em junho de 2025.

Publicado em junho de 2025.